O

MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA

O Movimento Champagnat da Família Marista é descrito nas Constituições dos Irmãos Maristas como “prolongamento do Instituto, formado por pessoas que desejam partilhar com maior amplitude a espiritualidade e o sentido da missão herdados de Marcelino Champagnat. Os membros desse movimento – afiliados, jovens, padres, colaboradores, antigos alunos, amigos – assimilam o espírito do Fundador para poder vivê-lo e irradiá-lo. O Instituto anima e coordena, mediante estruturas apropriadas, as atividades do movimento”.

O Capítulo de 1985 fez eco dos chamados do Vaticano II, assim como a afirmação de Paulo VI, *“esta é a hora dos leigos”*, lançando o Movimento Champagnat. Com o Movimento, os membros do Capítulo procuraram responder a uma inspiração do Espírito. O Sínodo de 1987 acerca da “Vocação e Missão dos leigos” e a exortação apostólica pós-sinodal de João Paulo II, *Christifideles laici,* repetiram o chamado do Concílio a um maior compromisso do laicato na missão da Igreja. E assim, uma comissão do Conselho Geral com irmãos de diversas partes do mundo, colocou em marcha o projeto dos leigos. Após três anos de reflexão e consultas, em 1990 foi publicado o *Projeto de Vida,* que constitui o documento de identidade do Movimento.

Os eixos principais do Movimento Champagnat são facilmente reconhecíveis: ser apóstolos de Jesus no ambiente em que vive e a partir do próprio estado de vida; amar e imitar Maria; reunir-se em pequenos grupos para partilhar a fé em Jesus e a experiência na ação apostólica; dar testemunho, com a maneira de viver, da espiritualidade de Marcelino Champagnat; estabelecer o projeto da liberdade para construir à luz da própria experiência laical; propor a possibilidade de decidir que organização ou estrutura serão as melhores para o grupo, de acordo com a Província.

O Ir. Charles Howard, quando Superior Geral, publicou em outubro de 1991 uma circular intitulada *“O Movimento Champagnat da Família Marista. Uma graça para todos”,* apresentando o Projeto de Vida e dando razão às origens do Movimento[[1]](#footnote-1). Para o Ir. Charles implica participar, leigos e irmãos, da mesma família e da mesma casa marista[[2]](#footnote-2).Assim se expressou: “Recebo-os no Instituto como dádiva de nossa Boa Mãe”.

O Movimento Champagnat é espaço de participação no mesmo dom recebido do espírito: o carisma marista. Converte-se “em uma bênção e uma felicidade para todos os irmãos e para todos os leigos, sentir-nos chamados a partilhar nossas mútuas riquezas e viver, juntos, uma aventura espiritual e apostólica fascinante. É uma bênção e uma alegria especialmente para vocês, jovens, que são o porvir da sociedade e da Igreja, poder encontrar no Movimento Champagnat uma resposta a suas expectativas mais profundas e um campo de ação a sua generosidade” [[3]](#footnote-3).

Os Capítulos Gerais se manifestaram de diversas formas em relação ao Movimento: convidando a impulsioná-lo em cada Unidade Administrativa[[4]](#footnote-4), reconhecendo-o como caminho válido para viver a espiritualidade marista[[5]](#footnote-5), identificando-o como sinal de vitalidade reconhecido pelo Instituto[[6]](#footnote-6) e incitando a continuar apoiando-o[[7]](#footnote-7). O documento *Em torno da mesma mesa* diz queo Movimento produziu muitos frutos na espiritualidade e na missão, multiplicou a vocação marista e é esperança para o futuro de nosso marista[[8]](#footnote-8). Esse mesmo documento destaca alguns dos desafios que têm diante de si nesses novos tempos[[9]](#footnote-9).

Nos 25 anos do Movimento Champagnat, foi iniciado um processo de atualização do mesmo, liderado pelos próprios leigos e leigas. Esse processo procura recriar o Projeto de Vida com linguagem laica e responder aos novos referenciais da Igreja e do Instituto. Estas são as palavras do Ir. Charles às leigas e leigos que se tornam realidade: “Estamos conscientes de que o ‘documento oficial’ deverá vir de seus próprios corações, de sua própria fé, de sua própria experiência, de sua vivência da espiritualidade de Champagnat. Vivendo esse projeto vocês aprofundarão e terão uma visão mais ampla de sua instituição original, e os irmãos sairão enriquecidos em seu conhecimento do carisma do fundador, mediante suas ideias e vivência”[[10]](#footnote-10). O Movimento conta com milhares de membros, organizados em fraternidades, e se espalha por diferentes continentes e constrói estruturas próprias de organização e animação.

1. O Ir. Charles manifestou profunda convicção do protagonismo laical: “Encontramo-nos em um momento significativo da história, em que essa descoberta do papel pleno dos leigos na comunidade não apenas vai revigorar a Igreja nos esforços para ‘a nova evangelização’ como também ajudará gradualmente a ser mais humilde, seguindo os passos de Jesus”. [↑](#footnote-ref-1)
2. Assim diz o Ir. Charles: “Quisera dizer-lhes uma última palavra para colocar em relevo algo que já sabem – que são bem-vindos à sua casa marista. Há muito tempo, estavam nela, pela maneira de viver, sentir e fazer. agora, optaram por viver mais profundamente a fé e o apostolado, sendo outros Champagnat em seu próprio ambiente, começando pelo próprio lar”. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Ir. Charles Howard, Circular *O Movimento Champagnat da Família Marista*, p. 415. [↑](#footnote-ref-3)
4. XIX Capítulo General, 1993, *Nuestra Misión* 36. [↑](#footnote-ref-4)
5. Idem*, Relação com os leigos* 2. Este Capítulo pede ao Ir.Superior General e a seu Conselho que apoiem o desenvolvimento e a autonomia do Movimento Champagnat, animando sobretudo a formação de seus membros e a comunicação entre as Fraternidades. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. XX Capítulo Geral, 2001, 43.10. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. XXI Capítulo Geral, 2009, *Irmãos e leigos* 1 [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. *Em torno da mesma mesa*  89. [↑](#footnote-ref-8)
9. Diz EMM, 88: “Seu *Projeto de Vida* é caminho fecundo para desenvolver a vida comunitária e fonte de inspiração para que o Movimento enfrente os desafios que estes novos tempos apresentam: crescer com autonomia e responsabilidade na própria vocação laical; conectar-se com as novas gerações; transmitir a paixão pela vocação marista, tanto de irmão quanto de leigo; envolver-se em novas formas de missão; e articular-se de modo mais efetivo com outras realidades do mundo marista”. [↑](#footnote-ref-9)
10. Charles Howard, Circular *Movimento Champagnat da Família Marista*, 1991, p. 416 [↑](#footnote-ref-10)